

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8023 | Salvador, de 16.10.2020 a 18.10.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



BANCOS

## Responsabilidade mandou lembrança



Dia de Luta contra as Demissões foi histórico. O Sindicato paralisou a Regional Bradesco, antigo Banebão

Ontem, os bancários de todo o Brasil protestaram contra as demissões. Mesmo na pandemia os bancos não consideram, descumprem o acordo com o movimento sindical e seguem demitindo muita gente. No sistema financeiro, responsabilidade mandou lembrança.

Página 3

**Fio de esperança para a Caixa voltar a operar a Lotex**

Página 2

**Crianças em situação de pobreza**

Página 4



# A Lotex pode voltar para as mãos da Caixa

As empresas de fora que venceram o leilão desistiram de operar

ALAN BARBOSA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AS PRIVATIZAÇÕES** não estão saindo do jeito que o governo Bolsonaro imaginava. Duas empresas que venceram o leilão da Lotex, a italiana *International Game Technology* e a americana *Scientific Games International*, desistiram de operar a loteria instantânea. Com a saída das multinacionais estrangeiras, o caminho se abre para a concessão voltar para Caixa.

O negócio declinou porque as empresas queriam que o banco assinasse um acordo para ceder a rede lotérica, que é uma rede privada com concessão pública administrada pela estatal, para poder vender os jogos. Outra razão foi a decisão do Supremo Tribunal Federal, que

definiu que a exploração das loterias não é exclusividade da União, permitindo aos estados e o Distrito Federal o gerenciamento da atividade.

O grande risco, se a Caixa assinasse o acordo, era o fim das loterias. O certo seria o banco estar no negócio e não ajudar o concorrente a vender os bilhetes na rede que opera. O acordo era vantajoso somente para as multinacionais. Ao invés de gastar dinheiro para formar uma rede para comercializar os jogos, usaria o 'balcão' da instituição para lucrar.

Desde a década de 1960, a Caixa é detentora das loterias com grande arrecadação para programas sociais. Com a arrecadação de 40% da Lotex, a instituição financeira patrocina diversas áreas como seguridade social, esporte, cultura, segurança pública, educação e saúde. Privatizada, o percentual cairia para apenas 16,7% e o povo sairia perdendo.



Empresas queriam que a Caixa cedesse as lotéricas para vender os bilhetes



Usar cartões por aproximação reduzem o risco de contágio pelo coronavírus

## Cartões por aproximação ajudam evitar a Covid-19

**APESAR** do clima de "já passou", a pandemia continua ceifando vidas. É bom se ligar. Uma das formas de prevenção contra o coronavírus é evitar o contato com superfície contaminada. Uma forma de substituir os cartões que precisam de inserção nas máquinas de pagamento é efetivar a transação apenas aproximando do dispositivo de cobrança.

De acordo com a Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e

Serviços), o uso do recurso tem sido ampliado. A ferramenta ganha espaço por integrar outros serviços no mesmo cartão. Em algumas cidades do Brasil já é possível pegar ônibus ou metrô com o mesmo cartão utilizado para compras diárias.

Segundo médicos infectologistas, utilizar cartões por aproximação evita a contaminação, principalmente porque as máquinas são superfícies potencialmente contaminadas.

## Negras são as principais vítimas de assédio sexual no trabalho

**QUASE** metade das mulheres já sofreu algum tipo de assédio sexual no ambiente de trabalho. A prática deve ser denunciada. A pesquisa do *LinkedIn* e da *Think Eva* aponta que o percentual chega a 47%. A maioria das vítimas é negra, 52%, evidenciando que a discriminação racial também precisa ser combatida.

Outro fator que se destaca em relação ao assédio sexual é a desigualdade social. Prova disso é que em torno de 49% das trabalhadoras assediadas recebem entre dois e seis salários mínimos.

Sobre as regiões, o Norte e Centro-Oeste têm concentração de relatos, com percentual



As mulheres ainda temem denunciar os agressores

de 63% e 55%, respectivamente. Além disso, 78,4% das mulheres acreditam que nada vai acontecer caso denunciem o crime dentro das empresas. Outras 63,8% afirmam que as políticas são ineficientes para combater o assédio e que têm medo de serem expostas.

Por conta da impunidade e medo, apenas 5% das empregadas recorreram ao departamento de RH das empresas para reportar o caso, 50% contam apenas para as pessoas próximas e 15% pedem demissão.

# No banco e nas redes contra as demissões

FOTOS: LUIZÃO LIBALDO



Um dia para ficar na memória. Sindicato realizou grandes protestos contra as demissões nos bancos

## Sindicato realiza protestos virtuais e nas agências

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**NAS** redes sociais e nos bancos, os sindicatos em todo o Brasil deram o recado contra as demissões no sistema financeiro, ontem. Os três maiores bancos privados do país – Itaú, Bradesco e Santander – lucraram R\$ 68,8 bilhões em 2019 e R\$ 21,7 bilhões no primeiro semestre deste ano, mesmo assim insistem em demitir em plena pandemia de Covid-19.

Além do tuitaço com a hashtag #Que-mLucraNãoDemite, o Sindicato da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe paralisaram a Regional Bradesco, antigo Banebão, durante todo o dia e realizaram manifestação na agência do Santander da praça da Inglaterra, no Comércio. As ações fizeram parte do Dia Nacional de Luta Contra as Demissões e em Defesa dos Empregos.

Para se ter ideia da irresponsabilidade social, só o Santander demitiu cerca de 1,5 mil funcionários, entre caixas e gerentes gerais, além de colocar para fora empregadas grávidas, com estabilidade, na pandemia.

Diretores das entidades afirmaram a clientes e funcionários da unidade que, apesar de o Brasil representar 1/3 do lucro mundial, o banco espanhol ainda discrimina os lesionados e persegue os que ajuizaram ação para receber a 7ª e 8ª horas, com diminuição de salário e ameaças de demissão.

Até o momento, o Bradesco demitiu 940 bancários em todo o país. Da base do Sindicato da Bahia, em torno de 60 funcionários foram demitidos. No Itaú, os desligamentos já atingiram mais de 400 empregados em todo o país. Com lucratividade bilionária, os bancos têm de honrar o compromisso de manter os empregos da categoria, principalmente durante a pandemia. A mobilização não vai parar.

## Bradesco demite, enquanto quer comprar banco nos EUA

**ENQUANTO** demite mais de 400 trabalhadores em todo o Brasil, o Bradesco segue visando o aumento dos lucros. A empresa obteve autorizações para a compra de um banco nos Estados Unidos, o *BAC Florida Bank*.

O Bradesco só demonstra o que o movimento sindical reforça: o banco não passa por dificuldade financeira. Vale lembrar que em meio à pandemia, no primeiro se-

mestre de 2020, a empresa faturou R\$ 7,626 bilhões, um crescimento de 3,2% no lucro na comparação com o trimestre anterior.

De acordo com o banco, a conclusão está ainda sujeita a determinadas condições contratuais. Apesar de o valor do negócio não ter sido divulgado, o fato mostra que o Bradesco não passa por crise e não tem justificativa para demitir.

## Aprovado ACT sobre plano de saúde na Desenhahia

**POR** unanimidade, os funcionários da Desenhahia aprovaram o Acordo Coletivo de Trabalho sobre o plano de saúde dos trabalhadores. A decisão foi tomada em assembleia virtual bastante participativa, que ocorreu na noite de quarta-feira.

Após muitas queixas e insatisfação por parte dos empregados sobre a assistência médica em vigor, em função também dos altos va-

lores praticados, o Sindicato dos Bancários da Bahia procurou a Desenhahia para pleitear a migração do plano de saúde para o Planserv.

A possibilidade de mudança para o Planserv é fruto de amplo debate e algumas reuniões entre o Sindicato, a Asdeb (Associação dos Empregados da Desenhahia) e a direção da Agência de Fomento do Estado da Bahia.

# Infância comprometida

Quase 48% das crianças vivem na pobreza no país

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**COMBATER** a vulnerabilidade infantil é um desafio para o Brasil. Quase 48% das crianças vivem na pobreza, considerando a faixa etária

FOTO DA INTERNET



No Nordeste, 69% das crianças na primeira infância vivem na miséria

## Mira apontada para os negros

**INFELIZMENTE**, a discriminação racial ainda é realidade no país e está longe de acabar. Entre as pessoas pobres e na extrema pobreza, a população negra é maioria e tem as maiores taxas de homicídio. Além disso, ganha menos em relação aos brancos. É o que destaca a quarta edição do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

A cada dois brancos extremamente pobres, indivíduos com renda domiciliar per capita menos do que R\$ 70,00 mensais, existem cinco negros na mesma situação. O rendimento médio do setor formal do trabalhador negro é de R\$ 1.287,55, ou seja, 42% menor do que o branco, que recebe R\$ 1.823,39.

Dados da plataforma lançada pelo Ipea, em conjunto com o Pnud Brasil (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e a Fundação João Pinheiro, mostram ainda que, ao analisar a renda per capita, os brancos ganham cerca de R\$ 1.144,76 e os negros R\$ 580,79.

A taxa de mortalidade por homicídios é outro fator que demonstra a desigualdade. A cada 100 mil habitantes, o índice era de 7,08 entre os brancos e de 19,34 entre os negros em 2013. Passou para 6,98 e 19,97, respectivamente. Ou seja, a taxa de assassinatos na população negra brasileira foi três vezes maior nos quatro anos, enquanto houve queda no caso dos brancos.

da primeira infância, de zero a seis anos. É o que aponta a plataforma digital Observatório do Marco Legal da Primeira Infância.

A primeira infância é fundamental para o desenvolvimento físico e mental. Por isso, é necessário a atenção dos pais e do poder público nesse período, pois define o futuro da pessoa.

No Brasil, a situação é preocupante. Apenas na região Nordeste, 69% das crianças na primeira infância vivem em situação de miséria. Se o recorte for racial, 59% das crianças negras são pobres e 34% brancas.

A pandemia causada pelo novo coronavírus piorou ainda mais a situação das crianças nos últimos meses. Não são diretamente o público mais afetado pelo vírus, mas sofrem com os impactos da crise sanitária e das políticas adotadas ou pela falta, no caso do Brasil com Bolsonaro.



Negros são as principais vítimas de homicídios



### ANOTE AÍ

#### Débitos trabalhistas

✓ A maioria do STF (Supremo Tribunal Federal) julgou que a TR (Taxa Referencial) é um índice inadequado para correção de créditos e de depósitos recursais no âmbito da Justiça do Trabalho. Ainda que a decisão final tenha sido adiada, a Corte se mostrou favorável a inadequação da TR. Resta somente um ministro para a conclusão do julgamento.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**COMO LUVA** A onda negacionista da extrema direita, o falso moralismo dos evangélicos, o patriotismo reverso dos tais “homens de bem”, o nacionalismo entreguista e o Estado policalesco caem como luva à nova forma de reprodução do capital. O ultraliberalismo neofascista impõe visão única da história para tentar justificar cortes de direitos e restrições das liberdades.

**FAZ PARTE** A volta da presença da extrema direita por prisão em 2ª instância, assim como o excludente de ilicitude, que tem reaparecido aos poucos na agenda política, se explica pela necessidade de sustentação do ultraliberalismo neofascista. Como corta direitos e políticas públicas, espalhando a miséria, precisa do Estado policial para reprimir violentamente os “indesejáveis”.

**GARANTE NADA** Os defensores da sociedade punitivista, os lavajatistas e a Globo morista usam a soltura de André do Rap para pressionar o Congresso e o Judiciário por prisão em 2ª instância, o que é inconstitucional, não garante justiça nem muito menos segurança pública. O caso do traficante é um exemplo. O fato de ter sido preso sem trânsito em julgado não o manteve na cadeia.

**SÓ ELUCUBRAÇÃO** Para atizar a imaginação. O caso do senador Chico Rodrigues (DEM-RR), vice-líder governista, preso com dinheiro nas nádegas, acontece logo após Bolsonaro afirmar que tinha acabado com a Lava Jato por não haver corrupção no governo. Parece até retaliação da ala lavajatista da PF.

**NA RAIZ** A atitude do juiz Carlos Bruno de Oliveira, que cassou o título Honoris Causa dado pela Universidade Estadual de Alagoas a Lula e depois voltou atrás, alcança a raiz do ódio de classe que as elites nutrem não apenas do ex-presidente, mas de tudo que tenha ligação com o popular, com o povo. Efeitos nocivos da combinação colonialismo, escravidão e monocultura.